

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

Tudo cor de roza

..... E o governo, escudado com o apoio da sua maioria que no requinte do seu affecto partidario sancionaria até com o voto de confiança as mais descompostas tolices, lá navega satisfeito, remirando-se contente nas suas furibundas dictaduras que ficarão sendo uma nodosa indelevel chapada na Carta; e, saboreando desde já com glutis-se canina o additional de 6 p. c., que em breve deixará a bolsa do espoliado povo mais magra que o estomago de Succi depois de trinta dias do mais rigoroso jejum, alegre como a cotovia com o bom exito produzido pelo desastrado emprestimo, vê tudo pelo prisma da bonança que seduz, e não lhe deixa perceber o descontentamento, e a indignação profunda que intensamente lava em todos os peitos, onde existe o sagrado fogo do amor da patria.

Cuidado: marche muito embora, visto assim o querer, arrotando fanfarronices que estão d'harmonia com o temperamento de quasi todos os actuaes ministros; caminhe exhibindo perante as multidões attonitas suas habilidades de amestrados puchadores, mas lembre-se que a paciencia

tem limites, e que os paliativos mais servem para agravar a molestia do que para a devellar.

Por outro lado a questão anglo-portuguesa vae-se aggravando infelizmente por mal dos nossos peccados.

A celebração do tratado de limites entre a Alemanha e o governo de sua graciosa magestade, veio carregar mais os horisontes, veio desfazer a esperança que alimentavamos ainda de que teriamos do nosso lado o governo allemão para fazer respeitar os nossos direitos.

Agora, que essas duas potencias caminham de braço dado em estreita camaradagem, a nós que somos pequenos e fracos, caber-nos-hão as migalhas que os fortes no auge da sua desmedida cubica, nos arremegarem com villania e desprezo.

E, enquanto o actual governo consciante de tudo isto saboreia tantas delicias esforçando-se por fazer ver á nação que tudo corre no melhor dos mundos possiveis, na Africa, as canhoneiras inglezas vão sulcando libremente as aguas do Chire e do Zambeze, e a tripulação insaiada, vae distribuindo pranchada para a direita e para a esquerda, convencendo d'este modo o indigena de que somos um povo de pigmeus, e só elles,

os grandes dignos de admiração e respeito.

E' que o governo portuguez, santa ingenuidade, confia com religiosa boa fé no cavalheirismo inglez, e por isso, se a opposição o aperta justamente para que lhe dê os esclarecimentos a que todos temos direito, indigna-se, e responde pela bocca do senhor Hintze Ribeiro que não é ainda momento azado para desvendar o mysterio, e que a *Inglaterra é muito respeitadora do direito internacional...* que cynismo. Ragistemos e vamos desde já dispondo para em breve recebermos o ultimo beijo d'esse leopardo faminto que jurou rasgar-nos lentamente as carnes, e cevar sua insaciavel ambição nosangue quente d'uma nação d'heroes.

Expediente

Prevenimos alguns dos nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que termina com o presente numero.

A cobrança n'este concelho é feita pelo snr. Antonio Maria Barbosa que se acha munido dos competentes recibos. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Eu então que desejo tanto a liberdade e sobretudo a do minha mulher—acrescentou elle.

—Mas de ser forro, meu hom José—disse U... em tom de bondade—e Rita tambem o ha de ser. Obtenha eu a caixa, e tudo se arranjará conforme os teus desejos.

—Muito obrigado meu senhor. Ah! que se nos vemos livres, é então que havemos de passar bem. Eu e minha mulher já andamos pelos nossos cincoenta, e estamos arriscados a morrer de fome, se formos sempre obrigados a este trabalho só proprio do gente moça. Mas, se o meu senhor tiver a bondade de nos dar duas mil piastras, ou mesmo só metade, dos cincoenta mil que a caixa contém, estabeleceremos em lca uma chingana, que nos ha de dar com que viver durante os poucos annos de vida que ainda nos restam.

—Approvo a tua idea, José;

isso é proprio d'um homem trabalhador e providente. E, se o teu desejo é possuir duas mil, tres mil piastras, conta que esse desejo sera satisfeito.

—Oh! um pobre diabo como eu contenta-se bem com duas mil. O que desejo é passar a velhice sem miseria.

—Miseria! Pela minha parte quero que vivas até na maior abundancia. O serviço que me vae prestar nunca to pagarei como devêra.

O negro pulava de contente ao ouvir estas palavras para elle tão gratas. Beijou respeitosa e a mão do guardião e proseguiu:

—Estamos entendidos; na primeira noite, em que não haja luar, levaremos cada um o nosso alvião e iremos desenterrar a caixa; o meu senhor guarda-a, e o mais cedo que lhe seja possivel ha de forrar-me e dar-me a somma convencional para estabelecer uma chingana. Ah! meu Deus! que

feliz vae ser a minha Rita!... Mas eu vou-me embora porque a boa da minha companheira deve de estar inquieta, vendo que me demoro por fóra. Beijo-lhe os pés e até logo.

—Até amanhã, José—disse o guardião.

II

O escravo, ehrio d'alegria, dirigiu-se para casa, saltando como uma cabra. Ao entrar, encontrou Rita acocorada deante d'um fogareiro a torrar grãos de milho, ao mesmo tempo que assava um poixe, e falando consigo mesma á moda dos pretos. Entrara com ella certo mau humor em consequencia da demora do marido, cousa que era fóra de costume, e dispunha-se a reprehendel-o severamente quando chegasse. José empregou todos os meios para a socegar, e esteve por um triz a contar-lhe o que tinha passado

com U..., e o modo por que a desejada felicidade d'uma existencia livre não tardaria a substituir para elles o duro trabalho da escravidão.

—Vamos lá, Rita—disse elle com brandura—não te zangues comigo. Se soubesse donde venho, haviás de me agradecer e louvar de joelhos.

—Não, meu amigo, já conheço o disfarce e a mentira—repliquou rudemente a negra.—Deixas-me os cuidados todas da casa ás minhas costas para ir á tona, e depois inventas a teu modo toda a sorte de trapaga para te desculpar. Sabes que mais? es um refinado mandrião.

—Desta vez não tens razão, minha querida. Olha que passei duas horas a trabalhar, e para felicidade tua?

—Ah! Ah! Ah!

—Sim, sim, para felicidade tua, e consegui.

—Tu bem queres adoçar-me

Perolas e Diamantes

TÉLA SOMBRIA

A Manuel Dias

Eu venho á tua festa: o ramo é de lilazes, vermelhos como a roza e como o amor vivazes.

As fitas são azues (azul é a côr do mar)
E os versos que te fiz, ó branco nenuphar,

Ouviu-os elle a rir...
No horror d'esta procella serviram-mo de guia os lindos olhos d'ella;

e a bocca, que advinho um vaso d'ambrozia, era o sepulchro adusto onde viver queria,

tendo por cima a loisa, a luz dos seus affectos e a noite funeral dos seus cabellos pretos...

Dissecto-mo que sim. Parti, a soluçar, em busca do Ideal que eu ando a architectar.

Era sinistra a noite: o vento soluçava, como o cruel gemer d'uma infeliz escrava,

o as setas do luar doiravam, dôces, varias, o marmore polido ás campas solitarias!

Parei. Eu descobri na tampa d'um jazigo o teu dulcido nome, immaculado o amigo!

E rapido curvei-mo em frente d'essa loisa, onde hoje e para sempre o meu amor repousa...

Eu venho ao teu enterro: o ramo é de violetas, tristes como a saudade e como o lucto pretas!

Antonio Silveira Junior.

FOLHETIM

F. DABADIE

SANGUE E OURO

I

—Dize-mo onde está a caixa e prometto dar-to tudo o que quizeres. Tu bem sabes como cumpro aquillo que juro.

—Não só lhe digo onde ella está, mas até o levo ao sitio: na primeira noite em que não haja luar, iremos desenterrar-a ambos.

—E porque não hade ser antes?

—Porque é preciso toda a cautella. Se o fazendeiro suspeitasse do nosso projecto, estava tudo perdido; o meu senhor ficava pobre e eu eternamente escravo...

CHRONICA LOCAL

Contra os novos impostos

A camara de Villa Verde, compenetrada das necessidades publicas, reconhecendo que o estado dploravel da agricultura e de todas as artes, não consente que os pobres contribuintes paguem mais do que pagavam até aqui, representou ao parlamento contra os novos adicicionaes de 6. p. c. que o governo actual vae deitar sobre as contribuições geraes.

Por todo o paiz lavra uma grande e poderosa indignação contra este estado de cousas. E' impossivel que o povo se veja indifferentemente expoliado nos seus interesses.

Lucta a lavoura com enormes e pezados encargos e difficuldades.

A vida do agricultor de cada vez se torna mais intoleravel.

A cultura mal dá para um miseravel e tristissimo sustento das familias trabalhadoras.

E' porisso que augmentar os impostos é crear novas difficuldades a uma classe que já se empenhava para pagar as contribuições que até aqui lhe lançavam e que agora terá de lutar com a fome se o intento do governo fór por deante.

Louvamos o procedimento do senado d'este concelho.

Protestamos pacificamente contra estes abusos e esperemos se os nossos protestos não forem ouvidos, que as nossas propriedades sejam vendidas para encher á farta as arcas do thesouro.

Doente

Tem passado alguma cousa doente a ex.^{ma} sr.^a D. Marquiza Ribeiro, filha do sr. dr. Joaquim Ribeiro.

Estimamos as melhoras.

Desordem

No domingo ultimo, n'uma loga de vinhos, denominada «Estrelladorio» por detrás da casa do tribunal, deu-se uma grave desordem, chegando a disparar-se um tiro de revolver.

A essas horas o sr. administrador do concelho passeava em Braga debaixo da Arcadal

Não houve um policia, regedor, ou funcionario admi-

a bocca, grande velhaco—disse Rita em tom menos severo.

—Mas se eu te juro—insistiu José, levantando os braços ao ar—que estive a trabalhar para a tua felicidade e que em breve a verás realisada, não admitto que duvides.

—Já não creio em nada, sabes?

—Caramba! Que teimosa tu és! Com que então, é costume meu enganar-te!

—Se mo não enganas por habito, enganaste a ti proprio muitas vezes. Chegas a ser tão tolo que tomas a serio certas leiras que que fariam rir um jumento. Isso para a tua idade é de fazer cair a cara de vergonha.

—Que diabo do mulher! Este demo dá comigo doido!—Exclamou José, que ia perdendo a paciencia.

—Pois muito bem—disse elle, sentando-se ao lado de Rita—tu duvidas do que te digo; mas deixa

nistrativo que apartasse a desordem e prendesse os desordeiros.

Isto está magnifico. De cada vez o estado anarchico do concelho augmenta extraordinariamente.

E' esta a bella administração do sr. Vieira Cardos...

Chegada

Chegou de Coimbra onde pela segunda vez ficou ha dias reprovado no 1.^o anno de direito, da Universidade, o sr. João Ferreira, do Pico de Regallados, irmão do reverendo Adelino José Ferreira, abbade de Moz.

Para Braga

Acompanhado de a. ex.^{ma} familia foi passar as festas de S. João, a Braga, o sr. dr. João Teixeira Sepulveda.

Providencias

O nosso obsequioso assignante, sr. Antonio João Pires Fernandes de Carvalho, de Santa Martha de Bourro, queixa-se-nos de que ha quatro mezes que nos assignou o jornal, ainda só recebeu seis numeros, estando já publicados treze. Da administração d'este jornal tem sido regularmente enviado.

A quem competir pedimos providencias.

Iluminação

Consta-nos que já foram comprados os candieiros para a iluminação publica d'esta villa.

E' um melhoramento importantissimo que vem engrandecer esta terra e porisso felicitamos a illustre vereação por trabalhar para a realização d'este progresso valioso.

Advogado

Antonio José Alves de Mello, e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços.

O escriptorio é ao largo de Santo Agostinho, 4, no edificio em que funciona o tribunal judicial em Braga.

passar um mez, e então verás...

—Verei o que?—interrompeu a negra, cuja curiosidade ia despertando.

—Verás o que verás; e não digo mais nada, porque se trata d'um segredo de grande gravidade para que o conte seja a quem fór.

—Trata-se talvez d'alguma das tolices que tens o costume do dizer falando sózinha, e de que já escarnecem todos os habitantes da fazenda. Tu hem sabes que não gosto que venhas para casa com mysterio, affectando certo ar prophetico, como fquem agoura uma chuva de benções do céu. Sabes que mais? isso traz desgraça.

A negra pronunciou estas palavras alterando a voz, echo de cruéis recordações ou de funesto presentimento. O marido, que em vão tinha tentado convencel-a da confiança que o animava a esperar melhor sorte ou d'uma parte se-

Para as Juntas de parochia

Vendem-se na typographia de Sá Pereira, onde se imprime este jornal, conhecimentos para as Juntas de parochia (modelo n.^o 6) por preços rasosvos.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 2 de julho futuro, ao meio dia os seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, sendo os pertencentes á freguezia de Santa Maria de Prado com o abatimento de 20 por cento.

Fóros pertencentes ás religiosas do supprimido convento dos Remedios em Braga:

Fóro de 88,654 de meindo, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Campo do Carreiro ou Ribeirinha, na freguezia de S. Miguel de Soutello, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas—Emphyteuta, Antonio José Gonçalves Braga, reis 66\$913.

Fóro de 193,428 de meindo, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado do Casal de varias propriedades sitas na freguezia de Soutello e Turis, que se compõe de oito propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Manuel José de Carvalho, reis 124\$975.

Fóro pertencente ao supprimido convento das religiosas da Conceição em Braga:

Fóro de 161,190 de meindo, com laudemio de vintena, imposto no prazo denominado do casal das Leiras de Sustões, sito na freguezia de Santa Maria de Turis, o qual se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Custodia Maria da Silva e Costa, 106\$144 reis.

FREGUEZIA DE SANTA MARIA DO PRADO

Fóros e censos pertencentes á real irmandade da Misericordia de Braga:

Côro de 151,938 de meindo, milho alvo e centeio, e 20 reis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Campo e leira do Curro;

Leira da Cotorella na veiga da In-sua; e

Uma leira ou cortelho no campo do Eirinho, no logar do Ribeiro. Com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Manuel de Sousa—85\$019 reis 68\$016.

Fóro de 194,143 de meindo, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Doas leiras nas Travessas; Leira chamada a Longa, na veiga dos Eidos das Caldas; Uma leira na veiga do Villar; Uma leira na veiga do Faial; Tres leiras na bouça do Monte; e Uma leira no Jardim.

Com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Domingos José Correia—106\$868 reis 85\$495.

Censo de 354,522 de meindo, milho alvo e centeio, e 1 galinha com vencimento pelo S. Miguel, imposto no Campo dos Couços ou Cortinhes, e em uma leira de terra no meio da veiga de Pereiras, sita na freguezia de S. Miguel de Soutello.—Cenuario, José Lopes Ferraz 148\$800 reis 147\$840.

Censo de 253,230 de meindo, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel imposto em um campo chamado de Eran-cellas.—Cenuario, Paula Ferreira—129\$600 reis 103\$680.

Fóro de 90,740 de meindo, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Uma leira no meio do campo da Massa ou veiga da Lama; Leira do Subsine, na veiga de Lamas; e

Leira da Deveza de Pinheiro, no meio do campo do Pinheiro, tudo situado nas freguezias de S. Paio e Santa Eulalia da Loureira.

Com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, o dr. José Correia da Silva Sampaio 50\$244 reis 40\$195.

Caminho de Ferro do Minho e Douro—Festas ao S. João e S. Pedro na cidade de Braga—Horario dos Comboios:

Nos dias 24 e 29 de junho de 1890 comboios extraordinarios a bilhetes do ida e volta a preços reduzidos.

Horario dos comboios extraordinario nos dias 22, 23, 24, 25, 29, e 30.

IDA, no dia 22:

N.^o 77, partida do Porto 3-15 da t., cheg. a Braga 5-29.

IDA, nos dias 22 e 29:

N.^o 79, partida do Porto 7-5 da m., cheg. a Braga 9-2.

III

Oito dias depois, pela uma hora da manhã, ja os homens e os animaes da fazenda dormiam a bom dormir. A noite estava tempestuosa. O vento soprava fortemente, a chuva caia em abundancia, e os relampagos desenhavam, com frequencia, zigzags luminosos por entre a escuridão. U... e Jose, levando consigo um alvião, saíram do quarto onde os vimos reunidos na semana anterior. Entraram por um minuto em voz baixa para se concertarem, e puzeram-se a caminho, levando uma lanterna por precaução. O preto ia adiante, com o ouvido attentado ao menor sussurro, e sondando as trevas com os olhos. Entraram ambos em um pequeno bosque contiguo á habitação principal. Quando chegaram junto de uma laranjeira, cujo perfume embalsamava a atmosfera, José

IDA, nos dias 23 e 24:

N.^o 81, partida de Nino 7-0 da m., cheg. a Braga 7-34.

N.^o 83, partida do Porto 7-0 da m., chegada a Braga 9-15.

N.^o 85, partida do Porto 9-30 da m., cheg. a Braga 11-49.

VOLTA nos dias 22 e 29:

N.^o 78, partida de Braga ás 9-0 da noite, cheg. no Porto ás 10-54.

VOLTA, nos dias 23 e 24.

N.^o 84, partida de Braga ás 2-55 da t., cheg. ao Porto 9-18.

VOLTA, nos dias 25 e 30:

N.^o 88, part. de Braga 4-50 da m., cheg. ao Porto 7-5.

Estes bilhetes serão validos para a ida, em todos os comboios dos dias 22 até 29, e para a volta, nos dias 29 até 30.

Para preços o mais esclarecimentos vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa e filhas, irmão, cunhado, thios e sobrinho, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso e sempre chorado Manoel Jose Barbosa de Brito, vêem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro que mais condigno seja, agradecer tão altos e valiosos serviços, e patentear-lhes mais uma vez, o seu profundo e eterno reconhecimento.

Agradecem tambem a todos os snrs. ecclesiasticos que assistiram ao dito funeral com officio e missa, gratuitamente, e bem como aquelles que não compareceram mas que se offereceram a suffragar a alma do finado com missas.

Outro sim, agradecem, a todos os cavalheiros de Villa Verde que se dignaram acompanhar o feretro desde o logar de Pedome até ao cemiterio d'aquella localidade.

para e, voltando se para o seu companheiro.

—E' aqui disse elle.

—Estas corto d'isso?—lhe perguntou U...

—Tão certo como de que vivo. Tenho os pés justamente sobre o sitio em que d'hiçôr está enterrado.

—E se o tivessem roubado?—acudiu U... accommetido por um subito receio.

—Roubado?—replicou o negro—não tenha medo.

Em primeiro logar ninguem sabe onde elle está; e, além d'isso, ainda não ha um mez que eu me certifiquei de que a caixa se acha no seu logar.

O feitor respirou um pouco.

—Então não precamos tempo—disse elle a José—Vamos a cavar. Estará a grande profundidade?

—A tres pés

(Continua)

Por tudo isto se mostram altamente gratos, e põem, ao seu dispor, o seu insignificante e limitadíssimo prestimo.

Braga, 11 de Junho de 1890.

Maria Carolina Lopes Cardoso e Brito
 Anna Cardoso e Sousa
 Catharina Candida de Carvalho
 Antonia Maria de Carvalho
 Manoel José Barbosa de Brito Junior.
 Francisco Barbosa de Brito
 Augusto Gerardino Barbosa de Brito
 Luiz Antonio Barbosa de Brito
 Joaquim José Lopes de Carvalho
 Francisco José de Carvalho, (auzonte)
 Antonio Thomaz de Sousa
 Manoel José Barbosa de Brito Sobrinho. (370)

Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, e para pagamento de passivo, e da contribuição de registo das reposições, que os menores são obrigados a fazer no inventario a que se procedeu por fallecimento de Thereza Martins, da freguezia de Passô, se tem de arrematar os bens seguintes:

O campo denominado do Souto, de lavradio e vidonho, e agua de rega e lima de suas pertencas, de natureza allodial, sito na freguezia de Passô, avaliado na quantia de 230\$000 reis.

A leira denominada de Barrô de cima, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, que escorre do campo do Souto, de natureza allodial, sita na mesma freguezia e avaliado na quantia de 53\$000 rs.

A terra de Barrô do Cabo, de lavradio e vidonho, com oliveiras, de natureza allodial, sita na mesma freguezia e avaliado na quantia de 130\$000 reis.

A leira denominada da Horta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega de suas pertencas, de natureza allodial, sita na mes-

ma freguezia, avaliada na quantia de 100\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para nos termos da lei, deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 20 de junho de 1890.
 O escrivão
 Manoel Henrique de Faria
 Verifiquei a exatidão
 O juiz de direito substituto
 José Luciano Teixeira de Sepulveda

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO

No dia 13 de julho proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo, uma azenha com duas rodas, e casa junta, tudo sito na freguezia da Loureira, á margem direita do rio Homem, na passagem do barco de Amares para Villa Verde, no valor de reis 1:000\$000, pertencente aos interdictos Antonio de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, e esposa, da freguezia de Adufe, comarca de Braga, em virtude da deprecada vinda d'esta comarca para tal fim.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos interdictos para deduzirem seus direitos na fórmula da lei, sob pena de revella.

Villa Verde 23 de junho de 1890.
 Verifiquei a exatidão
 O juiz de direito substituto
 José Luciano Teixeira de Sepulveda.
 O escrivão
 Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario por obito de Domingos Antonio Cerqueira, morador que foi em Athães, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil bem como a citar os interessados Agostinho, ausente no Brazil, e José Cerqueira, e mulher

Anna d'Abreu ausentes em Lisboa, todos em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde, 12 de Junho de 1890.

Verifiquei a exatidão
 O conservador, servindo de Juiz de Direito,
 José Luciano Teixeira de Sepulveda.
 O escrivão
 Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para que dentro do referido prazo venham fallar e assistir querendo a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de Luiza Maria Alves, viuva, moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 8 de Junho de 1890.

Verifiquei a exatidão
 O juiz de direito substituto
 José Luciano Teixeira de Sepulveda.
 O escrivão,
 Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobo
 Romance de grande sensação,
 desenhos de Manoel de Macedo,
 reproduções de Peizoto e irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, quando por

este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto» deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, no alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 18000 reis—Pelo correio, 18030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lagan & Genelioux—Porto

O mestre popular

Por este methodo poda-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o ingles, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.

A formosa coaspiradora

Nova produção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance é em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Gravada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impresso nitidamente em typo olzevit completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

Mysterios das Galés

Por — ulio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
 de **Elizir, Pó e Pasta dentifricios**
 dos **RR. PP. BENEDICTINOS**
 da ABBADIA de SOULAC (Gronda)
 DOM MAGUELOUVE, Prior
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
 NO ANO DE 1873 HENRI BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 « Prestámos um verdadeiro servico, assignando aos nobres leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Agentes Geraes **SEGUR** BORDEUS
 Depósito em Lisboa: na casa Perfumaria, Pharmacia e Drogeria de...
 Em Lisboa, em com de R. Bergayre, rua do Ouro, 180, 15.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS
POESIAS
7.^a edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por
A. X. Rodrigues Cordeiro
Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL
approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official
Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR
Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.
Este romance de actualidade—illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA
Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes
OBRAS POSTHUMAS
do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.
A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentiu-se profundamente d'essa falta.
O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e heia assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.
A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.
Por volume brochado, o preço será de 28000 réis.
Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Relvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Aroujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO. 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA
For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt
Traducção de Maximiano Lopes Junior
Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto a 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU
O rei dos Grilhetas
Drama da revolução franceza
Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

A FELICIDADE
por
HENRIQUE PERES ESCRICH
Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.
Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.
Condições da assignatura para as provincias
A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar devorão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.
Braga—Typ. de Bernardo Antonio de Sá Pereira—1890
Campo de D. Luiz I